Ano 26.º — Sábado, 8 de Julho de 1933 — N.º 1283

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguêsa

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agencia Havas

Se o Velho do Restelo tivesse sido ouvido...

Portugal é um país colonial, e não póde deixar de o ser, sob pena de perder os próprios alicerces da sua nacionalidade. Esta afirmação, nua e crua, constitue, a meu ver, uma profunda verdade, que é necessário bradar aos quatro ventos, para que ela seja ouvida àquem e além fronteiras. Êsse movimento de expansão europeia, que trouxe às raças brancas a hegemónia do mundo, fomos nós que o iniciámos, e nele temos sempre trabalhado, fazendo muito com pouco; nele temos sempre colaborado, com menos brilho, mas — os factos estão-no comprovando — com mais eficiência do que outras nações. Guerreámos, envangelizámos, explorámos e, por fim, estabelecemos o domínio do branco em grande parte do mundo.

Essa expansão constitue a trama essencial da nossa história; estancá-la, equivaleria a cortar pela raiz uma árvore frondosa e algumas vezes secular.

Recanto perdido no ocidente da Europa, vertente da peninsula largamente aberta sôbre o mar, a nossa nacionalidade está indissolúvelmente ligada ao movimento de expansão ultramarina. Fizemos o Brasil com o nosso sangue e com o nosso trabalho; hoje temos o nosso Império africano, que há-de ser o teatro onde a nossa função histórica continuará a desenvolver-se.

Se o velho do Restelo tivesse sido ouvido, Portugal não seria o que hoje é. Mas deixou descendentes, e os timoratos, a quem repugna a luta, estão sempre dispostos a ouvi-los, quando afirmaram, por vezes claramente, que as colónias são um cancro que roi a economia nacional, um sorvedouro de vidas e dinheiro, um pesado frete que um nacionalismo indefensável nos impõe.

Insurjo-me contra esta tése, que não hesito em classificar de suicida, debaixo do ponto de vista nacional. Combato-a com inergia, e consola-me a idéia de que nessa luta me encontro ao lado dos maiores valores da minha terra, dos mais variados sectores da opinião pública.

DR. LUIS WITTNICH CARRIÇO

Monumento aos Mortos da Guerra

—o—

Começaram no principio da Avenida Central os trabalhos preliminares para a colocação do monumento que ali vai ser erguido em honra dos mortos da Grande Guerra e cuja inauguração deve fazer-se a 11 de novembro, aniversário do armisticio.

Já referimos que o artista a quem a Camara confiou a obra, sem concurso, é o sr. Sousa Caldas, de Vila Nova de Gaia.

Vamos a vêr o que sai.

Fogo de vista...

—::—

Como dissemos no numero anterior, um reduzido numero de sócios da Associação Comercial autorisou a Direcção a contrair um empréstimo destinado a um gabinête de leitura, emprestimo esse que póde ir até á quantia doze contos, segundo nos informam. Vão, pois, gastar-se doze contos sem proveito algum, sem utilidade, como se gastaram dezenas e dezenas deles nos jardins da Barra á custa da Junta Autonoma quando tinha por presidente o mesmo cavalheiro que hoje se acha á frente da Associação Comercial (não com o nosso voto) e que — coincidencia interessante — é agora também apoiado por alguns que o ajudaram na série de esbanjamentos combatidos neste jornal com tanta veemencia que o fizeram trambulhar.

Um gabinête de leitura na Associação Comercial!

E' outro pau de fogo de vista bastante caro, mas que se lhe hade fazer se ainda há gente que se deixa ir atraz da... *fantesia*...

— Co'a bréca! Bem posso andar ligeiro para chegar ao escritório antes do almoço.

Films...

De Londres comunicaram no dia 30 ter-se declarado na vespera, á noite, um violento incendio em alguns armazens do porto de Southampton, que os bombeiros atacaram com a máxima energia, não podendo, contudo, evitar a destruição de 20 milhões de cigarros, no valor de 30 mil libras, destinados a Singapura.

Com certêsa a fabrica fornecedora não esperava que tão depressa se consumisse uma encomenda destas.

Mas o Destino...

— —

Pregunta no ultimo numero o nosso colega *Concelho da Murtosa* a que diocese ficará pertencendo depois da restauração do bispado de Aveiro.

Isso é que é madrugar!...

— —

Um jornal francês abriu recentemente um inquérito que obedece á seguinte interrogação:

A mulher infiel é mais culpada do que o homem infiel?

São muitas e variadas as respostas. Mas esta é digna de ser conhecida por pertencer a uma mulher portuguêsa, que, após varios considerandos para justificar a sua opinião, diz:

. . . .

Depois da infedilidade do marido, na maior parte das vezes, as coisas compõem-se, a mulher pedôa e o lar conserva-se.

Depois da traição da mulher, o marido é injustamente ridicularisado, a sua vida muda totalmente e o seu lar desfaz-se. Nela é apenas o amor que sofre. Nele, além do amor-sentimento, sofre o amor-próprio, a dignidade, o preconceito, o respeito á sociedade.

A mulher é mais culpada do que o homem porque é nas suas mãos que está colocada a honorabilidade do lar, o equilibrio da familia, a veneração dos filhos. Se eles vierem a saber que o pai foi leviano, não têm desgosto nenhum. Com a mãe é diferente: a mãe tem que ser o altar de purêsa e consolação, o exemplo que lhes aquece a alma, a luz que lhes ilumina o caminho da vida.

E' preciso que, depois de morta, os filhos possam dizer com os olhas razos de lágrimas — *A minha santa Mãe!*

E eis tudo!

ANUNCIAI NO "DEMOCRATA„

IMPRENSA

«GAZETA DE COIMBRA»

Entrou no 23.º ano este tri-semanário, que na defesa dos interesses da Lusa Atenas tem posto o melhor da sua actividade combativa, conseguindo um ambiente de simpatia em toda a região.

Felicitamos, portanto, o jornal mais antigo de Coimbra e quantos nele trabalham sob a direcção de João Ribeiro Arrobas.

União Nacional

—o—

Foram tornadas publicas as adesões a êste agrupamento dos srs. dr. João Marcelino, médico na freguesia de Sôza, concelho de Vagos, e Albino Sarabando da Rocha, professor na Fogueira, concelho de Anadia.

Do ultimo foram ainda recebidas mais as adesões dos seguintes individuos: António Joaquim Rodrigues, proprietário em Amoreira da Gandra; dr. António da Costa e Almeida, médico, dr. Manuel Rodrigues Simões, médico na Povoa do Pereiro; dr. Manuel Rodrigues, médico na Poutena; Oscar Alvim, farmaceutico; António Dias de Oliveira, industrial em Vale de Avim; Padre Manuel Rodrigues de Almeida, Vilarinho do Bairro; Manuel Francisco Ventura, capitalista; Américo Pires, inspector da C. P.; Gemeneano de Sá, comerciante; António Campos, proprietário em Grada; Guilherme Duarte Sereno, proprietário em Grada; Albino Dias, proprietário em Vale de Avim; António M. Neves, estudante; Gabriel Gomes Simões, proprietário; Severino José Falcão; Manuel Simões Heleno; António Rodrigues das Neves, Raul Martins Ferreira, proprietário em Vale do Boi; Manuel José de Almeida, proprietário; Calisto Martins da Costa, proprietário; Alfredo Martins da Costa, proprietário e Albano dos Santos Ferreira.

A apresentação de todos foi feita pelo sr. dr. Fernando da Costa e Almeida no gabinete do sr. governador civil, tendo-se produzido afirmações de alto valor politico e interesse para a região.

Produção de sal

—o—

O tempo tem-lhe corrido favoravel, pelo que é de esperar grande abundancia na presente safra.

Pelo menos nisso estão esperançados não só os proprietarios das marinhas, onde se trabalha afanosamente, mas também os *marnotos*, que nelas têm razoavel quinhão.

Casas devoluto

—::—

São inumeras as casas com escritos que se vêm em todas as ruas da cidade e não só isso como também aquelas que se vendem no caso de aparecerem compradores. Uma farturinha e o que é mais — para todos os gostos e paladares.

Bom sintôma? Mau sintôma?

A nós quer-nos parecer que a água da fonte da Praça, cuja fama vinha de longe e que consistia em prender a Aveiro as pessoas de fóra que a bebiam, fez muita falta...

Era tão fresca, tão leve, tão saborosa!...

Enfim: as coisas bôas, bôas, não estão — para alguns proprietários.

O Império dos portuguêses é uno, é indivisivel.

Defende-o e valorisa o com o teu trabalho e o teu estudo.

Semana das Colóniar
1933

Efemérides

8 de Julho

1832 — Desembarcam no Mindelo as tropas liberais, que no dia seguinte se bateram contra as hostes de D. Miguel, libertando o Porto. Ficaram conhecidas na História pelos *7500 bravos do Mindelo* de que fazia parte, como voluntário, José Estêvão Coelho de Magalhães, filho de Aveiro.

1840 — Nasce na cidade da Horta (Açores) o dr. Manuel de Arriaga, que foi uma das maiores figuras da Democracia Portuguêsa.

1908 — Joana d'Arc, a heroina francesa condenada á morte pelo clero, é beatificada pelo Papa.

1908 — O ex-ministro da Fazenda, Ressano Garcia, numa carta dirigida á imprensa de Lisboa faz a declaração de que durante a sua gerencia não autorisou nenhum adiantamento á casa real.

1912 — Ataque de Chaves por parte dos hostes conceiristas para a restauração da monarquia em que também andou empenhado, a pezar-de se dizer republicano, Francisco Manuel Homem Cristo, director do *Povo de Aveiro*, a quem mais tarde uma das facções politicas nomeou, sem curso nem concurso, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, como prémio dos seus ataques á Republica e aos seus mais dedicados partidarios.

BENEMERENCIA

Em sufragio da alma duma pessoa de familia recebemos para os pobres protegidos por este jornal 10$00, que agradecemos á senhora cujo nome pede para não revelarmos.

Pendencia de honra

Por motivos que nos abstemos de referir, suscitou-se em Lisboa uma pendencia de honra entre os srs. Jaime Roque de Pinho (Alto Mearim) e Urbano Rodrigues, ex director do diário *O Mundo*, na ultima fase da sua existência, sendo interessante, por elucidativo, o que ácêrca dela vem publicado no *Seculo* de terça-feira. Chamâmos, por isso, a atenção dos nossos leitores para esse numero do citado diario de Lisboa, que, embora esgotado, anda af de mão em mão, recomendando-lhes principalmente a parte final que, dizendo respeito a pra outra pendência em que o sr. Urbano Rodrigues esteve envolvido em 1914, alude ás qualidades de que era dotado e seu adversário com parentes em Aveiro.

José Casimiro da Silva

—:—

Subscrição para uma memória que será colocada sôbre a campa onde repousam os seus restos mortais

Transporte........	485$00
Camilo Fernandes da Costa, professor em Benfeitas, O. de Frades	20$00
Soma...	505$00

Governador Civil

—o—

Com sua familia partiu para Macieira de Cambra, onde conta passar a estação calmosa, o ilustre governador do distrito e nosso presado amigo, sr. major Gaspar Ferreira. Entrou, por isso, em exercicio o seu substituto, sr. capitão Amilcar Gamelas.

Reforma judiciaria

Por virtude das alterações que ultimamente sofreram os serviços de justiça, a comarca de Aveiro passou a ter duas varas a primeira das quais coube ao sr. dr. Artur Valente e a segunda ao sr. dr. Jaime de Melo Freitas.

Os escrivães sofreram também a seguinte divisão: os srs. dr. Sousa Machado, Julio Cristo e Albano Pinheiro tratam dos assuntos referentes á primeira vara; os srs. João Luiz Flamengo, António Victor e João Moraes daqueles que dizem respeito ou correm pela segunda.

O sr. Falcão de Campos entra na classe dos adidos, devendo seguir para outra comarca.

Esta nova disposição, assim como outras, deram logar a um certo movimento na familia judicial devido ás alterações, que em algumas comarcas foram bastante sensiveis.

A Semana das Colónias tem uma dupla intenção espiritual: honrar a memória dos grandes Portuguêses do passado e estimular a acção colonial dos Portuguêses do presente.

Semana das Colónias
1933

Missa de sufrágio

Na igreja da Misericórdia foi resada na manhã de quinta-feira uma missa por alma do sr. D. Manuel II, ultimo rei de Portugal, que teve pouca concorrencia.

Não admira. E as razões conhecem-se.

A OBRA COLONIAL DE PORTUGAL

Com esta epigrafe e em fundo publicou, há pouco, o *African World*, de Londres, o mais importante orgão da imprensa colonial britanica, um artigo de alta importancia para o nosso país, do qual, em resumo, extraímos os seguintes periodos:

O Governo português e principalmente o seu hábil e energico ministro das Colonias, sr. dr. Armindo Monteiro, é merecedor dos nossos melhores cumprimentos pelo sucesso obtido com a primeira Conferencia Imperial Portuguesa, que acaba de se realizar em Lisboa. O objectivo principal desta Conferencia, justamente considerada historica, foi procurar uma maior intimidade de vistas e interesses entre as autoridades da Metropole e os administradores das Colonias de além-mar e a presença do corpo diplomatico na Conferencia teve o efeito de demonstrar que a extensão deste principio de colaboração é desejado também no campo internacional em relação ao vasto problema de colonização.

. . . .

Pelos relatos, que em outro lugar publicamos, dos relatorios apresentados pelos governadores de Angola, Moçambique, Guiné e outras colonias, verifica-se facilmente o formidavel progresso realizado, algumas vezes vencendo extraordinarios obstaculos, nas diversas esferas de actividade, industria, transportes, educação, assistencia medica e em tudo que serve para garantir o completo desenvolvimento das Colonias, suas forças vivas, fontes de receita, sem esquecer a prosperidade e felicidade dos seus habitantes. Um tal *record* de trabalho, numa hora de dificuldades economicas que excedem todas as crises anteriores, dá honra ao genio colonizador dos portuguêses e é uma afirmação tangivel da fé da nação portuguesa nos destinos gloriosos do Imperio Colonial Português.

Escusado será dizer que nos desvanece profundamente a forma como a imprensa estranjeira nos vem apreciando. Desvanece-nos e entusiasma-nos, até.

Em honra da Marinha

—:—

Promovida pelo diario lisbonense *O Seculo* deve realisar-se no dia 23 do corrente em todas as cidades situadas á beira-mar uma festa de homenagem á Marinha de Guerra Portuguesa a que Aveiro também se vai associar, segundo nos consta, de modo a pôr mais uma vez em evidência a sua nunca desmentida simpatia pela prestigiosa corporação.

Do programa, que está sendo elaborado, faz parte, entre outros números, uma serenata na ria, com barcos iluminados á Veneziana, que, se fôr bem organizada, como esperâmos da actividade e competência de Aurélio Costa, vai ser o *clou* das festas pelo muito que a isso se prestam os canais da cidade desde as Piramides até á ponte dos Arcos.

No fim queimar-se-á fogo aquatico fornecido por um dos afamados pirotecnicos de Viana do Castelo, achando nós que é da máxima conveniência fazer-se um largo réclamo de tudo quanto se projecta, de modo a chamar a Aveiro aquêles para quem é desconhecido o efeito duma serenata pela sua ria nas noites calmas do estio e que antigamente não tão vastas vezes eram aproveitadas pelos que se dedicavam á música, ao canto, saturando o ambiente de alegria e recreande-se ao mesmo tempo.

Uma serenata na ria!

E', incontestávelmente, feliz a lembrança, pelo que desde já lhe damos o nosso apoio, como merece.

Além túmulo

Guerra Junqueiro

Fez ontem 10 anos que a morte arrebatou do numero dos vivos este genial poeta, autor de *Os Simples*, de *A morte de D. João* e da *Velhice do Padre Eterno*, este de combate ao clericalismo e aos falsos apostolos que tanto sucesso alcançou, criando para a causa do Livre Pensamento um verdadeiro exército de prosélitos.

Não obstante Guerra Junqueiro, no ultimo quartel da vida, que traz consigo tantas anomalias, se haver reconciliado com a Igreja, a sua obra, no campo anti-clerical, não se inutilisa, pois foi escrita na pujança da vida e marcou ao mesmo tempo a sua posição, arrostando com os ataques que lhe moveram os seus adversários.

Dr. Alvaro de Moura

Passa ámanhã também o 7.º aniversário da morte do dr. Alvaro de Moura Coutinho de Almeida de Eça, antigo reitor do Liceu de José Estêvão, que lhe ficou devendo alguns melhoramentos e cuja acção dentro daquele estabelecimento de ensino foi bastante apreciável.

Recorda-lo é avivar na memória dos que o conheceram a saudade que deixou.

"Tricaninhas da Mocidade„

—o—

Com êste nome e sob a proficiente direcção de Firmino Costa acaba de se organisar nesta cidade um rancho á moda do de Coimbra o qual fará a sua apresentação em público na festa da Sarnada, em 16 do corrente. Após deve exibir-se no Parque com um programa selecto e variado, de modo a conquistar os aplausos do numeroso público que decerto vai atraír ao aprazível recinto.

Secção desportiva

Natação

Um dos pontos mais importantes e que tem sido descurado pelos nadadores e por quem os instrui, é o aperfeiçoamento do estilo.

Em Aveiro, raros são os que se têm especialisado nos estilos modernos, como o *crawl* e seus derivados.

A maioria dos nadadores da região não passa dos classicos e antiquados estilos já sabidos e pouco usados.

Para a grande maioria, nadar é dar ás pernas e mecher os braços. E' o velho nadar á vara larga.

Incorrecto, feio á vista e sem rendimento aproveitavel.

Bem sabemos que, para especialisar o nadador em *crawl*, leva tempo, muito tempo mesmo, e é preciso ainda que aquele tenha bôa vontade, persistencia e atenda, sobre tudo, ao que lhe ensinar quem souber.

Fazer em meia duzia de dias nadadores para, com vantagem, bater os que largamente têm praticado os estilos modernos, é uma utopia, que só cabe na cabeça de algum mentecapto, com prosapias de *entreineur*.

Os nadadores aveirenses para se treinarem convenientemente precisavam regular a vida de modo a evitar os excessos de toda a ordem, que a maioria pratica. Precisavam ter uma alimentação cuidadosa, metodica e racional. Mas nas condições em que se encontram, quasi que entregues a si mesmos, presos aos trabalhos, sem o descanso e a ginastica indispensaveis, dificil será conseguir deles o mais urgentemente necessário. E o treino, para ser aproveitavel, deve ser feito a pouco e pouco, sem pressas.

Só assim será possivel um aperfeiçoamento estavel, pela creação do folego, que é o que muitos descuram, e por isso cançam a breve trecho. E sobre tudo o mais, serem modestos e convencerem-se sempre de que não sabem ainda o suficiente.

O mal de muitos é estarem na persuação de que jámais serão batidos. Por isso eles o têm sido a cada passo.

JÓMORÃO

Campo de jogos

Está assente, segundo informações que temos por fidedignas, a construção de um *stadium* nos terrenos adjacentes ao Parque da Cidade pelo lado poente deste e a sul do campo de *basket*.

Já ha muito que esta aspiração vem sendo debatida nos meios desportivos da terra sem que tivesse, até hoje, solução.

Vai agora tê-la, com o que todos nós podemos congratular-nos — desportistas e não desportistas.

Permitimo-nos, apenas, uma observação: parece que, ainda mais para o sul, perpendicular á Avenida Araujo e Silva, há um terreno que oferece vantagens sobre o que nos consta estar escolhido.

Está situado num plano mais baixo e portanto mais ao abrigo dos ventos predominantes que bastante prejudicam o jogo e encomodam a assistencia.

Daria tambem campo a ficar com *relevé* dos dois lados, e a poder colocarem-se os *goals*, de modo a evitar a incidencia do sol sobre a vista dos *keepers*.

Chamâmos a atenção de quem de direito para esta sugestão, porque nestas coisas sempre é bom prevenirem-se todas as hipoteses, sendo possivel preveni-las, para mais tarde não haver arrependimentos.

E' o que se nos oferece dizer, sem intenções reservadas, antes para bem da cidade, com os olhos fitos nos seus progressos, no seu interesse, no seu futuro.

JÒTA

Foot-Ball

Beira-Mar—S. C. de Espinho

Em virtude de ter sido suspenso pela Associação de Foot-Ball de Aveiro, não se efectuou este encontro, que estava marcado para domingo e tanto interesse vinha despertando.

Era para apuramento do campeonato do distrito.

* * *

Para fechar a época desta modalidade realisaram-se domingo no nosso campo de jogos dois desafios, e primeiro dos quais entre *Galitos* e *Humanidade Atlético Club*, que ficou derrotado pelo elevado *score* de 8-0 e o segundo entre *Sporting Beira-Mar* e *S. C. Vista Alegre*, que, encontrando-se em boa forma, conseguiu o resultado favoravel de 4-1. O ponto de honra do *team* local, resultante duma grande penalidade, foi marcado na segunda parte.

A arbitragem dos dois encontros, confiada a Evaristo Graça, agradou.

O génio colonisador dos portuguêses é imperecivel. A sua obra não morrerá.

Trabalha para isso na medida das tuas fôrças.

Semana das Colónias
1933

Luis Couceiro da Costa

Ei-lo já prostado e na paz da sepultura a dormir o sôno eterno, o sôno da morte.

Foi no sabado que a noticia chegou a Aveiro, dando conta do triste desenlace, esperado a cada momento desde que os padecimentos de Luis Couceiro se haviam agravado duma maneira assustadora. Da Foz do Douro, para onde tinha ido convalescer, recolhera, ultimamente, ao Hospital do Terço, no Porto, onde ás 7 horas do dia acima indicado exalou o ultimo suspiro num dos quartos particulares que ali ocupava.

A má nova consternou todos que o conheciam de perto e que, pode-se dizer, era toda a cidade.

Luis Alberto Couceiro da Costa descendia duma aristocratica familia, impondo-se pela sua educação e aprumo. Era filho do morgado de Vilarinho, Francisco Manuel Couceiro da Costa e de sua esposa D. Maria Constança Couceiro da Costa, tendo nascido a 12 de dezembro de 1870. Em 1899 casára com a sr.ª D. Eugénia Soares Couceiro da Costa, filha do capitalista sr. João Pedro Soares, que deixa viuva, sem filhos. Tinha o curso dos liceus e esteve empregado na repartição de Finanças, de que há muito se havia afastado, aposentando-se. Vivendo para os seus livros e para a familia, cultivou as letras e a poesia com esmero e sentimento tantas vezes revelado nas suas produções, que deixa em elevado numero.

Era Luis Couceiro um cavaqueador impenitente, não lhe faltando bossa para o teatro. Por isso escreveu algumas peças, entre elas a popular revista local *A Caldeirada*, que subiu á cêna numerosas vezes, alcançando extraordinário exito. Escreveu tambem nos jornais, adoptando varios pseudonimos, quando não assinava, o que geralmente acontecia.

O funeral de Luis Couceiro realisou-se domingo de tarde após a chegada do seu cadaver, que do Porto veio num luxuoso carro funebre acompanhado por pessoas de familia e alguns intimos, entre os quais o sr. brigadeiro Schiappa de Azevedo, comandante da 1.ª Região Militar.

O cortejo organisou-se junto da casa de residencia do extinto, á Rua do Gravito, sendo a chave da urna entregue ao irmão, sr. dr. Jorge Couceiro da Costa, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, e formando-se até o cemitério central os seguintes turnos para segurarem as borlas do pano que a cobria:

1.º

Dr. Luis Pereira do Vale, dr. Manuel Rodrigues da Cruz, dr. José Pereira Tavares, dr. Alberto Souto, Jacinto Agapito Rebocho e Mario Duarte.

2.º

Dr. Querubim do Vale Guimarães, tenente Jacinto Leopoldo Rebocho, José Simões Miranda, Henrique Rodrigues da Costa, Alfredo Esteves e António Osório.

3.º

Dr. João Joaquim Pires, dr. Abilio Barreto, António Calheiros, Francisco da Encarnação, António Lé e M. Alves Ribeiro.

4.º

José Duarte Simão, Florentino Maia, António de Almeida, José Barbosa, Benjamim Maia e José Maria dos Santos Freire.

5.º

Américo Teixeira, Ricardo Mendes da Costa, Abel Costa, Luis Firmino de Vilhena, Pompeu Pereira e Manuel Baptista.

6.º

Capitão João Pereira Tavares, João Dias de Oliveira, Agostinho Leite, Manuel Mendes Leite Machado, José Martins e João Maria da Rocha.

7.º

Dr. Fernão Couceiro da Costa, Jorge Couceiro da Costa, Rui Couceiro da Costa, João Pedro Soares, Francisco da Silva Rocha e António Couceiro da Costa Abranches.

Muitos e formosos ramos de flores, em que predominava o cravo, assim como algumas corôas, com sentidas dedicatórias, diziam da saudade dos ofertantes, que foram, além da inconsolavel viuva, todas as outras pessoas de familia e amigos, tendo nós reparado durante o acompanhamento na falta de varios elementos no funebre cortejo o que não devia ter acontecido, tão prestável Luis Couceiro fôra em vida aos que, tomando iniciativas, precisavam do seu concurso. Mas... adiante. *O Democrata*, respondendo por si, cumpriu o seu dever, não esquecendo a maneira como o prestigiado morto, nas suas produções quer literarias, quer teatrais, fez soerguer o nome de Aveiro.

Que descanse em paz o velho amigo. E á sua estremosa companheira de tantos anos como a todos que lhe queriam, seus irmãos dr. Jorge Couceiro da Costa, D. Maria Candida, D. Maria Inocencia e D. Maria Amelia Couceiro da Costa; cunhados D. Esmalia Couceiro da Costa, D. Olinda Soares da Silva Rocha, D. Adélia Soares da Costa Saporitti Machado, Raul Soares, Ernesto Soares, Azuil Soares e João Pedro Soares, Francisco da Silva Rocha e António Pereira da Luz (Valdemouro) sem olvidar aquela que era considerada filha adoptiva, a sr.ª D. Maria Isabel Soares Pereira Branco de Melo (Valdemouro) a sincera expressão do nosso sentimento.

Stadium de S. Domingos

O actor Carlos Frias, da Companhia Rafael de Oliveira, que está dando espectaculos ao ar livre no Stadium de S. Domingos, como temos noticiado, realisa hoje a sua festa com a revista, ornada de bôa musica, *Prata da Casa...*, que deve agradar.

Os preços são populares, não havendo razão para se deixar de ali ir espairecer um pouco visto uma pessoa não ter nascido só para o trabalho...

As colónias do Império só reconhecem uma politica nacional: a união de todos os portuguêses.

Semana das Colónias
1933

EDITAL

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial:

Faço saber que Albino de Oliveira Dias pretende licença para instalar uma oficina de reparação de automoveis, incluida na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho e fumo, sita no Largo Conselheiro Queirós, freguesia da Gloria, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do praso de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, pódem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 5212, nesta Circunscrição com séde em Coimbra, Avenida Navarro, 41.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 12 de Junho de 1933.

O Engenheiro-chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

EXCURSÕES

OS PORTUCALENSES

Este grupo excursionista da capital do norte visitou-nos domingo, como fôra anunciado, tendo-se feito acompanhar pelos representantes de varias agremiações, empunhando as suas bandeiras.

A' chegada do comboio especial era aguardado pelo *Club dos Galitos* e musica do Asilo-Escola, organisando-se, a seguir, um cortejo que se dirigiu á sede do gremio local onde o sr. José Duarte Simão saudou os excursionistas, agradecendo-lhes o terem escolhido Aveiro para passarem aquele dia. Outros oradores falaram ainda, dirigindo-se depois todos ao *Recreio Artistico* que recebeu os *Portucalenses* com iguais provas de gentilêsa.

De tarde efectuou-se um passeio pela ria e á hora da tabela regressou o comboio ao Porto, notando-se a maior satisfação entre os seus 360 passageiros pelas horas que aqui passaram em fraternal convivio.

Registâmo-lo por com isso só lucrar a cidade.

* * *

No dia 20 de agosto dizem-nos que igualmente aqui virá o grupo excursionista de Lisboa *Descanso e Bom Trato*, que no seu seio conta alguns aveirenses, fazendo o trajecto em automoveis.

Seguirá para o Porto depois de vêr o que mais digno temos de apreço.

Teatro Aveirense

Afinal, Lina Demoel, não deu só duas, mas sim tres récitas, indo, por isso, além do que havia anunciado em virtude dos aplausos recebidos do público. Sempre graciosa, sempre gentil, comunicando mocidade e alegria ás plateias, a distinta actriz, que no teatro ligeiro conquistou justo galardão, é o vivo demonio em cêna. E nunca se faz velha a-pesar-dos anos passarem, se sucederem uns aos outros, sem interrução, continuadamente, ligeiros como as andorinhas nos seus vôos rasgados, o que denota bôa disposição de espirito, vontade de viver para a sua arte e para quantos lhe apreciam os encantos, a graça, a vivacidade e tudo o mais que nela concorre para fazer despertar da monotonia os frequentadores do teatro.

Como anunciámos, representou-se na terça-feira a revista *Zé Povinho* e na quarta a *Terra de Sol*. Ambas nos encheram as medidas porque, não tendo pornografia nem ditos grosseiros, nos serviram ds agradável passatempo.

Ontem fez a sua festa com a *Feira de Sevilha*, dedicada aos clubes da terra, e que está sendo representada á hora em que começam a saír da máquina os primeiros exemplares dêste jornal. Toda a companhia forma um excelente conjunto, sendo, incontestávelmente, Lina Demoel, a estrêla que a guia pa os repetidos triunfos alcançados em todos os teatros onde se apresenta.

Só temos pena duma coisa: é que Lina Demoel não apareça por cá vastas vezes para arrancar da atonia a nossa rapaziada e fazer arrebitar os velhos...

Linguas pôdres

Referimo-nos, ainda há pouco, nestas colunas, ao desbargamento da linguagem usada por certa gente, quer nos mercados quer por essas ruas, e já hoje somos de novo forçados a voltar ao assunto pois é intolerável que numa cidade se pr firam a toda a hora as maiores obscenidades sem consideração por ninguem.

Principalmente no mercado do Côjo — dizem-nos — há certas regateiras que precisam entrar nos eixos tais os palavrões que proferem, a to e bom som, sem respeito pela moral.

De novo apelâmos para o sr. capitão Quina Domingues para que acabe, por uma vez, com semelhantes abusos.

«VENEZA»

Mudou ontem para um prédio fronteiro, acabado de construir, o moderno, mas já acreditado restaurante que o sr. Mario Santos abriu, ha ano e meio, na Avenida Central e que actualmente fica sendo, devido á sua instalação, o primeiro de Aveiro.

Augurando ao *Veneza* um futuro prospero, felicitâmos Mario Santos pelo arrojo da sua iniciativa que tanto contribue para o engrandecimento da cidade.

Falta de espaço

Continuâmos impossibilitados de dar publicidade a todo o original em nosso poder, sendo-nos também vedado, por motivos que explicaremos aos seus autores, inserir as correspondencias recebidas de Mamodeiro e do Carregal.

"Luna Parque,,

Lisboa tem desde o principio do mez no recinto da Exposição Industrial mais um atractivo, que lhe adveio da inauguração do *Luna Parque*, onde toda a gente se pode divertir alegremente por pouco dinheiro, dando-lhe fóros de grande capital europeia.

Um jornal, referindo-se á excelente ideia transformada em realidade, diz que é interessante fixar que no mesmo recinto onde outrora se faziam revoluções sangrentas existe agora uma Exposição Industrial, que é padrão a assinalar o esforço e o trabalho português; que donde partiam balas mortiferas, saem miriades de luzes multicolores e que no mesmo sitio onde o povo se matava, em luta fraticida e esteril, o mesmo povo se diverte, ri e folga esquecido por completo das horas tragicas ali passadas.

Ora, sim senhor: folgâmos que assim aconteça e não mais o Parque Eduardo VII se salpique de sangue para só servir de gozo a quantos nele procurem recrear-se nas horas a isso destinadas.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o sr. Jaime Martins Lima; no dia 10, o inocente Rui Amilcar, filhinho do sr. Amilcar Amador, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos desta cidade; em 11, a menina Armandina de Sousa, irmã do sr. António Tavares de Sousa, da firma Pereira & Lau, L.ª e em 14, o sr. Firmino Fernandes e Rui Vieira da Costa, filho da sr.ª D. Violeta Vieira da Costa, residente em Luanda (Africa Ocidental).

Partidas e chegadas

Cumprimentâmos nesta cidade, aonde vieram com pouca demora, os srs drs. António e Arlindo Vicente, do Troviscal; dr. Miguel de França Martins, oficial do Registo Civil em Oliveira do Bairro; Manuel Rodrigues de Almeida, de Ovar, e Alberto Falcão, farmaceutico em Oliveira de Azemeis.

— Tambem esteve esta semana em Aveiro, acompanhado de sua esposa, o nosso ilustre conterraneo e amigo Mario Duarte (filho) vice-consul de Portugal em La Guardia.

— Com curta demora tambem estiveram nesta cidade e na nossa Redacção o sr. tenente João Carlos de Oliveira Macedo, professor da E. S. de Sargentos de Agueda e seu sogro o nosso velho amigo Manuel Dias dos Santos, de Requeixo.

— Igualmente aqui vimos os srs. padre Manuel Rodrigues de Almeida, de Vilarinho do Bairro; José de Moraes Sarmento, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Ovar e Diamantino Simões Jorge, da Taipa.

Doentes

Já vimos na rua, quási restabelecido da grave enfermidade que o reteve alguns dias no leito, o sr. tenente Domingos António Jerónimo, comandante da secção da Guarda Fiscal aqui aquartelada.

Passeio Público

Eis o programa do concêrto de ámanhã pela banda de infantaria 19:

1.ª PARTE

Los Caracoles	Passo doble
Les Noces de Figaro	Ouverture
Cortege Ballet	Marcha triunfal
Salvator Rosa	Opera

2.ª PARTE

El Caserio	Fantasia
Plago Miô	Tango Caucian
Juan Manuel el Barbéro	Passo doble

Este número foi visado pela Censura

Á CAMARA

Continua a causar reparos o estado em que se encontram certas frontarias de predios, que nós gostariamos de vêr limpas para que os turistes, que nesta época visitam a cidade, não lhe façam fracas ausencias.

Em nome do asseio da terra ousâmos chamar a atenção da Câmara para isto, que parece que não, mas é de capital importancia.

Banda Amisade

Parte hoje para Santa Comba Dão, onde vai tomar parte numa festividade que, no importante concelho, se realisa, esta reputada banda de música local, que, igualmente, no dia 16, abrilhantará as tradicionais festas da Sarnada, bifurcação da linha do Vale do Vouga.

Oxalá honre, como de costume, o nome da nossa terra, colhendo novos louros.

NO TROVISCAL

Vai ámanhã dar uma récita áquela importante freguesia do concelho de Oliveira do Bairro, o Grupo Cénico Amadores de Aveiro, dirigido pelo sr. tenente Manuel Bizzento e do qual faz parte o conhecido amador José Maria Rodrigues.

Representará o drama em 3 actos *O condenado inocente*.

Pedido de socorros

Na quarta-feira de tarde fôram chamados os bombeiros para a extinção dum incendio que se havia declarado numa terra de trigo junto á estrada de S. Bernardo.

Compareceram prontamente as duas corporações cujos serviços não chegaram a ser utilisados.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 16 do proximo mês de Julho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução hipotecária, em que é exequente Manuel Francisco Atanasio de Carvalho, casado, proprietário, de Requeixo, e executados D. Maria Rosa Simões, viuva, e seus filhos e nora Exequias Simões dos Reis e esposa D. Ermengarda Mendes de Vasconcelos Simões dos Reis, e Ismael Simões dos Reis, solteiro, maior, proprietários, da Palhaça, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Um assento de casas terreas com seu aido e mais pertenças, sito no lugar e freguesia da Palhaça, avaliado na quantia de 4.500$00;

Morada de casas altas, quintal e terra lavradia, sita naquêle mesmo lugar e freguesia, avaliada na quantia de 25.000$00;

Uma vinha e terra lavradia, sita na Campina, dita freguesia, avaliada na quantia de 18.000$00;

Uma morada de casas baixas e aido lavradio e mais pertenças, sita no lugar e freguesia da Palhaça, avaliada na quantia de 5.500$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 19 de junho de 1933.

Verifiquei:

O Juiz de Direito
Artur Valente

O escrivão do 2.º oficio,
Julio Homem de Carvalho Cristo.

MISSA

No próximo dia 12, trigéssimo dia do falecimento do meu marido, João da Rosa Lima, será resada pelas 10 horas, na igreja de S. Gonçalo, em Aveiro, uma missa por sua alma, convidando, por este meio, a assistirem a ela todas as pessoas que me queiram dar essa honra.

Lisboa, 6 de julho de 1933.

PALMIRA DE MORAIS S. LIMA

"O Democrata,,

ASSINATURAS

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$50
Na 2.ª » »	1$00
Na 3.ª »	$80

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados. . . . (linha)	1$00

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,16 (*tram.*)	7,56 (*tram.*)
5,40 (*correio*)	9,35 (*rápido*)
7,16 (*tram.*)	11,24 (*correio*)
10,21 (»)	13,46 (*tram.*)
13,43 (»)	16,16 (»)
16,51 (*sud*)	12,48 (*sud*)
16,58 (*tram.*)	19,23 (*rapido*)
18,34 (*correio*)	21,42 (*tram.*)
21,08 (*tram.*)	0,40 (*correio*)
22,28 (*rápido*)	

Do Pôrto chegam tram. ás 19,06 e 20,39, que não seguem.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDS	CHEGADAS
7,57	7,06
13,45	10,14
17,31	18,26
19,30	22,49

ATENÇÃO PARA A QUARTA PÁGINA